



## **RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM MEIO AMBIENTE E SAÚDE JUNTO A UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE ENSINO**

Leandro Tavares Santos Brito  
Rodrigo Araújo da Silva  
Daniele Andrade de Carvalho  
Universidade Federal de Pernambuco  
leandrotsb@yahoo.com.br

### **Introdução**

A educação não formal é caracterizada pelos processos de compartilhamento de experiências em espaços e ações coletivas cotidianas (GOHN, 2006). Um dos locais que promovem atividades educativas fora da escola são as Organizações Não Governamentais (ONGs), as quais apresentam suas próprias diretrizes internas e objetivam a resolução de impasses sociais, como também a modificação social voltada à formação do cidadão. Entretanto, Holt (2006) ressalta que ainda há uma camisa-de-força curricular oriunda da ideia da educação como desempenho avaliado em conteúdos específicos, particularmente restrita ao ambiente escolar, o que dificulta a consolidação destes espaços como relevantes para a promoção de processos de ensino e aprendizagem.

Durante a formação inicial do professor, a educação não formal também é pouco considerada. Barzano (2008) aponta que grande parte das universidades brasileiras direciona as atividades do estágio supervisionado quase exclusivamente ao espaço escolar, o que resulta na formação de professores aptos a atuarem em um único modelo de instituição de ensino. Todavia, as ONGs que lidam com conflitos socioambientais, por exemplo, são espaços privilegiados para o desenvolvimento de variadas atividades educativas não só na área de educação ambiental, mas também de saúde, cidadania, entre outras, que poderiam proporcionar ricas experiências para o professor em formação e para a comunidade assistida pela instituição.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a execução de uma ação colaborativa realizada por licenciandos em Ciências Biológicas junto a

---



uma ONG, na qual se procurou chamar a atenção sobre temas relacionados com a educação ambiental e em saúde. O público alvo foi a comunidade ao entorno da instituição, incluindo pescadores e suas famílias.

## **Metodologia**

### Caracterização da ONG

A ONG Recapibaribe, cuja sede localiza-se às margens do rio Capibaribe, na cidade do Recife, Pernambuco, foi fundada em setembro de 1994, com o objetivo de impulsionar um movimento para a valorização do referido rio. Na sede funciona o Capibar (principal fonte de renda da instituição) que, além de ser a casa da família dos coordenadores, é decorado com objetos encontrados nas margens do rio (desde latas de metal a televisões), o que visa causar um impacto aos frequentadores do espaço, chamando a atenção para o alto nível de consumismo na sociedade. Dentre as atividades da ONG, estão a retirada dos resíduos sólidos nas margens do rio, quando os pescadores saem em seus barcos e coletam até toneladas de lixo, e as visitas com cunho educativo de estudantes voltadas à preservação do Capibaribe.

### Ação colaborativa

A atividade aqui relatada compreendeu uma das etapas da disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 1, componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a qual teve como foco os espaços educativos não escolares. Após a observação da ONG e acompanhamento das atividades por ela realizadas, foi elaborado um projeto de colaboração, o qual deveria ser aplicado durante o período de estágio.

A ação consistiu em um dia de atividades (8h) destinadas aos moradores do entorno da ONG, com o intuito de proporcionar uma aproximação maior junto ao Recapibaribe. Foram realizadas palestras sobre doenças de veiculação hídrica, uma vez que os pescadores e a população em geral estão expostos a esse risco devido à localização de suas moradias e a seus trabalhos e afazeres. Essas palestras abrangeram a poluição dos rios, contágio, sintomas, tratamento e profilaxia das

---



doenças. Também foram distribuídos materiais lúdicos e informativos (folhetos, cartazes, banners de combate a doenças e cordéis sobre o Rio Capibaribe) cedidos pelo Programa Capivara, pela Secretaria Municipal de Saúde da Escada e pela Escola Maria Auxiliadora.

Aos pescadores foi direcionada uma atividade com a finalidade de compartilhar experiências e conhecimentos, utilizando-se a ferramenta lúdica do desenho. Houve uma breve exposição informal sobre os peixes e crustáceos que deveriam ser encontrados na extensão do rio Capibaribe e, em seguida, os pescadores falaram sobre as espécies que ainda são encontradas e aquelas que já não são vistas com frequência, desenhando aquela que desejasse.

Como serviço útil ao público, foram realizados testes rápidos de glicemia e aferição de pressão arterial, além do sorteio de duas cestas básicas montadas por intermédio de doações dos alunos da UFPE e da própria ONG Recapibaribe.

Para que a ação fosse suficientemente divulgada, foram confeccionados cartazes e panfletos, os quais foram amplamente distribuídos na semana antecedente ao evento por toda a redondeza da sede da ONG.

### **Resultados e Discussão**

A divulgação da ação conseguiu atingir toda a comunidade em volta do Recapibaribe, porém, não foi bem aceita em alguns momentos gerando certa desconfiança por parte de alguns residentes locais. Esse tipo de ação naquela região tem a frequência praticamente nula, o que pode ter vindo a causar dúvidas quanto ao caráter do evento.

Referindo-se à ação propriamente dita, em relação aos materiais lúdicos e informativos, a resposta positiva foi imediata sendo percebida na empolgação da visualização, havendo trocas de vivências por pequenos grupos acerca das doenças abordadas e leituras em conjunto dos cordéis. Evidenciou-se a importância das diversas ferramentas de informação no intuito de atrair aqueles que realmente necessitam delas.

---



As palestras se configuraram como um norteador no esclarecimento de dúvidas sobre as doenças, principalmente os mitos populares relacionados com as formas de contágio, tratamento e profilaxia. Também representou um momento de desabafo sobre a atual situação dos sistemas públicos de saúde e saneamento, sendo caracterizados como ineficientes, descompromissados e negligentes. Ocorreram muitas reclamações sobre os atendimentos de profissionais da saúde e a falta de informação em referência às enfermidades.

Os pescadores se mostraram muito receptivos à atividade proposta. Nos momentos das conversas sobre as espécies de peixes e crustáceos, sempre adicionavam informações como a frequência, nomes populares, abundância, captura e valores comerciais. Sobre os desenhos, alguns se remeteram a espécies outrora facilmente encontradas, mas que hoje são raras ou simplesmente desapareceram, enquanto que outros assinalaram aquelas que ainda fazem parte de suas pescas. Muitos não contiveram a emoção quando falaram da atual situação do rio Capibaribe, referenciando-se às lembranças daquilo que sempre foi a fonte de renda familiar. Um deles se negou a falar afirmando que é algo que lhe traz sentimento de tristeza. Pode-se assim notar o significativo impacto socioambiental resultante da constante poluição hídrica evidenciada em diversas partes do planeta.

Após as atividades propostas foram realizados testes rápidos de glicemia e aferição de pressão arterial. Percebeu-se que, a priori, muitos entraram na sede da ONG somente por conta dos serviços mencionados e não se interessaram em participar das atividades. Porém foi um sentimento passageiro e uns até mesmo haviam esquecido os serviços enquanto participavam dos outros momentos. Aqueles que apresentaram índices acima ou abaixo dos convencionados foram orientados a procurar atendimento médico para acompanhamento. Ao final do dia foram sorteadas duas cestas básicas: uma entre os pescadores e outra entre os moradores da comunidade. Os produtos foram bem aceitos pelos sorteados, demonstrando satisfação em recebê-los.

## **Conclusão**

---



A realização da ação colaborativa permitiu constatar que espaços não formais, especificamente ONGs, também são essencialmente ambientes onde a educação se faz presente como princípio fundamental. As estruturas física e humana influenciaram diretamente na qualidade das atividades educativas desenvolvidas, além dos fatores atrativos (serviços de saúde e sorteio das cestas básicas) por conta da ausência de obrigação e de incentivo de participação. O apoio (tanto das instituições que forneceram os materiais informativos e lúdicos quanto dos agentes promotores) foi diferencial nesse processo, tendo em vista que espaços não escolares acabam por abranger diversas áreas do conhecimento. Apesar da desconfiança demonstrada inicialmente durante a divulgação da atividade, a participação com resposta positiva denotou a necessidade da regularidade de apoio, resultando assim em uma relação mais íntima entre a comunidade e a ONG.

A experiência do contato com a educação não formal foi significativa na formação dos licenciandos, pois ajudou a dissolver a visão da sala de aula unicamente como a aplicação de conteúdos acadêmicos e evidenciou o processo de socialização contínuo e independente do nível no qual o sujeito está inserido. É importante enfatizar que, para a educação não formal se efetivar, se faz necessário ampliar as ações de popularização da ciência, de forma a levar informações dos estudos realizados a quem necessita e esclarecer dúvidas ocasionadas muitas vezes pela ausência desse diálogo.

## Referências

BARZANO, M. A. L. Educação não-formal: apontamentos ao Ensino de Biologia. **Ciência em Tela**. v. 1, n. 1, 2008.

GOHN, M.G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio - Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v. 14, n. 50, p. 27-38, 2006.

HOLT, M. A ideia da *slow school*: É hora de desacelerar a educação? In: CAPRA, F. (Org.). **Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável**. Tradução por Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 84-91.

---